

# A POLÍTICA E A SUA INFLUÊNCIA SOBRE O SER HUMANO

## POLICY AND ITS INFLUENCE ON HUMAN

Adriana Brandão da Silva

UFT

drikabrandaof@gmail.com

**RESUMO:** O presente trabalho teve como objetivo estudar a concepção de política na visão de Foucault, com vista a conhecer e compreender a temática na visão do referido autor. Para a efetivação deste estudo utilizou-se a pesquisa bibliográfica em livros e materiais disponibilizados na web em sites considerados conceituados. Este trabalho se justifica na busca pelo real sentido da política e o seu predomínio e abrangência dentro da sociedade. Tendo em vista a influência, dominação e alienação da política na vida do homem, a qual normativa as ações dos indivíduos. Na conclusão deste trabalho ressalta-se a concepção da política e a sua determinação organizacional, relacionando a metodologia e o desenvolvimento do poder e a sua influência na sociedade atual.

**PALAVRAS-CHAVE:** Política, poder, influência.

**ABSTRACT:** The present work aimed to study the conception of politics in Foucault's view, with a view to knowing and understanding the theme in the view of that author. For the accomplishment of this study we used the bibliographical research in books and materials available on the web in sites considered reputable. This work is justified in the search for the real meaning of politics and its predominance and scope within society. In view of the influence, domination and alienation of politics in the life of man, which regulates the actions of individuals. In the conclusion of this work we emphasize the conception of politics and its organizational determination, relating the methodology and the development of power and its influence on today's society.

**KEYWORDS:** Politics, power, influence.

## INTRODUÇÃO

A política é algo presente na vida humana, servindo para organizar e controlar as ações das pessoas. Levando em consideração a influência que a política tem, este trabalho analisa as condições, e o papel da política na construção da sociedade.

Compreende-se então a importância da política em toda a condição humana. Sendo determinada por Foucault (1998, p.135) como uma condição atribuída de forma incessante, controladora e punitiva.

Deste modo, o trabalho é composto por um tópico; *A prática da política na vida humana*, e um subtópico denominado de; *A consequência da política na vida do ser humano*.

No tópico, *A prática da política na vida humana*, elenca-se a relação da política na sociedade. A política é compreendida como uma força intensa, sendo exteriorizada através das ações do homem, a qual é encontrada nas práticas mais simples e nas mais complexas, de maneira que, o homem é reconhecido como um ser político a cada ato, gesto ou escolhas. Além do mais, o Estado é compreendido como a continuação da política, através da sua estrutura de poder e de controle.

No subtópico, *A consequência da política na vida do ser humano*, analisa-se o controle e a implicação da política na vida do homem, e de que forma o poder político afeta o sujeito e a sociedade. Ademais, para Foucault (2009, p.03), a banalidade, e a racionalidade extrema pode ser em certo ponto prejudicial à política, e também a vivência humana. Em outro momento são analisadas as duas concepções em torno da palavra “sujeito”, para Foucault (1984 p.05) a primeira concepção é referente ao “sujeito” submetido pelo “poder”, já a segunda concepção é referente ao sujeito que obedece a sua própria consciência. Devido a isto, o filósofo questiona também a “individualização” como um problema, sendo que esta ideia foi tão banalizada que passou a ser interpretada como algo comum ou natural. Segundo Foucault (1998, p. 86), o modelo monarca de se governar é algo muito presente na “política”, e a sua metodologia principal é a utilização da força e da violência na aplicação do “poder”. Com isso, a sociedade é marcada pelo sangue, recebendo este conceito pelo fato de se usar a violência para demonstrar a sua força.

Almeja-se, portanto, que este trabalho final possa ser útil para a compreensão da política na vida do homem, especialmente na prática do magistério, considerando que a relação do sujeito com o poder político é algo intrinsecamente relacionado, e que precisa ser compreendido e trabalhado.

### **A prática da política na vida humana:**

O foco principal deste trabalho é descrever a teoria de Foucault no que concerne à política e o seu conceito, abrangendo a determinação e aplicabilidade das normas e das leis existentes na sociedade, tomando-se para embasar este estudo especialmente a obra de Foucault intitulado, *Dois ensaios sobre o sujeito e o poder*, publicada em 1984 pela editora Paris Gallimard.

Afinal, o que é política? A política é entendida como uma condição que serve para organizar, controlar e determinar as ações dos indivíduos dentro da sociedade, sendo ela responsável também por construir os conceitos, as normas e as leis, bem como por mediar conflitos, estando ela presente em praticamente todos os campos da sociedade, apesar da forte influência e direcionamento da política na vida humana, Foucault discorre que, “as práticas políticas, judiciárias ou religiosas nada mais são que teatro” (FOUCAULT, 1997, p. 01). Sendo um meio para beneficiar o próprio interesse de maneira individualizada ou coletiva.

Ademais, a política é compreendida na teoria foucaultiana como a maneira de delimitar os atos das pessoas, através das normas e das leis, tendo o homem o dever de cumpri-las.

Entende-se que a política não é simplesmente uma ação isolada, mas, encontra-se em todas as ações humanas, desde um comportamento banal até uma atitude mais rebuscada. Ficando assim perceptível a importância desta na vida humana, sendo ela determinadora e indispensável a todos os atos da vida servindo para organizar, conduzir e ditar o comportamento em sociedade.

Com intuito de fortalecer o conceito que está sendo estudado apresentamos a segunda parte da teoria foucaultiana, a qual discorre que, no século XVI surge uma nova forma de poder político denominado de Estado:

Uma nova forma de poder político se desenvolveu de maneira contínua depois do século XVI. Esta nova estrutura política é o Estado. Mas na maior parte do tempo, o Estado é apercebido como um tipo de poder político que ignora os indivíduos, ocupando-se apenas dos interesses da comunidade (FOUCAULT, 1984, p.05).

Dentro deste contexto, o Estado é visto como a consequência da determinação da política, sendo compreendido também como uma forma de poder, a qual influência e conduz o comportamento humano.

Para Foucault (1984, p.05) a função do “Estado” é justamente beneficiar determinado grupo, e isso só é possível devido a sua força “totalitária”, e o incentivo a “individualização”.

Além do mais, o grande problema apresentado pelo filósofo em questão é justamente a determinação do “Estado” que objetiva e centraliza tudo que está ao seu redor de modo a dominar as questões éticas, sociais e por diversas vezes filosóficas, causando, portanto, o aprisionamento do indivíduo, como afirma o autor “Num sentido, pode-se ver o Estado como uma matriz de individualização” (FOUCAULT, 1984, p.08).

No decorrer do texto Foucault evidencia a existência de uma “estrutura” de “poder” igualmente comparável à do “Estado”, sendo ela encontrada dentro das igrejas cristãs, a qual é denominada como “poder pastoral”:

No interior das mesmas estruturas políticas, uma combinação tão complexa de técnicas de individualização e de procedimentos totalizadores. Isto se deve ao fato de o Estado ocidental moderno ter integrado, sob uma forma política nova, uma velha técnica de poder que tinha nascido nas instituições cristãs. Esta técnica de poder, designamo-la por ‘ poder pastoral (FOUCAULT, 1984, p.05).

O “poder pastoral” para Foucault (1984, p.06) é comparável a estrutura do “Estado”, pois, utiliza-se das normas e técnicas repressoras para determinar as

ações humanas. O desenvolvimento do “poder pastoral” predomina não apenas pelo o seu controle e dominação, mas, é conduzido para “estar pronto a sacrificar-se pela vida e salvação do rebanho” (FOUCAULT, 1984, p.06). Ao contrário do soberano, que além de utilizar o poder para ordenar; determina o sacrifício dos indivíduos com intuito de permanecer no poder.

Outra diferença da estrutura do poder pastoral, encontra-se justamente na sua capacidade de governar para a comunidade no todo, compreendendo o sujeito na sua particularidade, ademais, Foucault ressalta que esse tipo de “poder” só é possível devido a exploração da consciência do indivíduo, “implica um conhecimento da consciência e uma aptidão para a dirigir. Esta forma de poder é orientada pra a salvação” (FOUCAULT, 1984, p.06).

Em outro momento Foucault menciona as outras relações que antecedem a visão da “estrutura” “política” em outros níveis, assim, no século XVIII a monarquia evidenciava-se através de uma construção de poder que se constituía acima das leis, apesar de ser estipulada as regras, as normas e as leis, as mesmas não eram obedecidas, com isso, Foucault destaca que:

Na França do século XVIII não foi feita contra o sistema jurídico-monárquico, mas em nome de um sistema jurídico puro rigoroso, no qual poderiam fluir, sem excessos nem irregularidades, todos os mecanismos de poder, contra uma monarquia que, apesar de suas afirmações, ultrapassava continuamente o direito e se colocava acima das leis. A crítica política serviu-se então, de toda a reflexão jurídica que acompanhara o desenvolvimento da monarquia, para condená-la; mas não colocou em questão o princípio de que o direito deve ser a própria forma do poder e de que o poder deveria ser sempre exercido na forma do direito (FOUCAULT, 1998, p.85).

Assim, o poder político é iminente quando se pensa na questão de sua soberania, na sua concepção de organização e exigências. Sendo aplicado em todos os sentidos da vida do homem, porém, quem tem o controle do poder político por muitas vezes não obedece a sua premissa.

Para Foucault a “política” passou a ser abrangente na “sociedade em que o poder político acabava de assumir a tarefa de gerir a vida” (FOUCAULT, 1998, p.131), portanto tal designação é encontrada pela primeira vez no século XVII, concentrando a ideia de que o corpo é uma máquina, passando a controlar a vida, a saúde, as regras a serem aplicadas em sociedade, na economia e todas as outras coisas existentes.

Conseqüentemente o poder político exerce a sua soberania sobre a vida no momento que conduz o comportamento humano:

No terreno assim conquistado, organizando-o e ampliando-o, os processos da vida são levados em conta por procedimentos de poder e de saber que

tentam controlá-los e modificá-los. O homem ocidental aprende pouco a pouco o que é ser uma espécie viva num mundo vivo, ter um corpo, condições de existência, probabilidade de vida, saúde individual e coletiva, forças que se podem modificar e um espaço em que se pode reparti-las de modo ótimo. Pela primeira vez na história, sem dúvida, o biológico reflete-se no político (FOUCAULT, 1998, p.134).

A política é entendida também como algo hierarquizado que constitui as normas, tendo o homem a obrigatoriedade de compreendê-las e obedecê-las. Segundo Foucault: “a lei funciona cada vez mais como norma, e que a instituição judiciária se integra cada vez mais num contínuo de aparelhos” (FOUCAULT, 1998, p.135). Na teoria foucaultiana o poder político é responsável por gerir a vida humana de forma contínua, controlada e corretiva (FOUCAULT, 1998, p. 135).

A partir disto Foucault (1998, p.136), inicia a ideia de uma política ideal para o homem, sendo ela, fundamental para a convivência e integralidade do sujeito em sociedade, direcionando-se a sua completude a essência do indivíduo. Dentro deste contexto o dever político é respeitar de fato o ser e as suas necessidades. Neste sentido, ocorre então a valorização da essência humana e as suas virtudes, como discorre o filósofo:

A vida, entendida como as necessidades fundamentais, a essência concreta do homem, a realização de suas virtualidades, a plenitude do possível. Pouco importará que se trate ou não de utopia; temos aí um processo bem real de luta; a vida como objeto político foi de algum modo tomada ao pé da letra (FOUCAULT, 1998, p.136).

Para o estudioso, a principal característica do homem dentro do “poder” político encontra-se em torno de uma determinada concretude específica, sendo conduzida através da aplicabilidade de rigorosas normas que ignora a essência humana. De acordo com Foucault:

Um poder dessa natureza tem de qualificar, medir, avaliar, hierarquizar, mais do que se manifestar em seu fausto mortífero; não tem que traçar a linha que separa os súditos obedientes dos inimigos do soberano, opera distribuições em torno da norma (FOUCAULT, 1998, p. 135).

Portanto, o homem é um ser político, a cada ato, gesto ou decisão. De modo que está ação é colocada em prática em sociedade, em todos os seus aspectos onde normas e leis configuram a mão que guia, sistematiza e controla. Para Foucault “das práticas políticas e observações econômicas, dos problemas de natalidade, longevidade, saúde pública, habitação e migração [...], de técnicas diversas [...] e o controle das populações” (FOUCAULT, 1998, p.131), o autor refere-se à “política” como condição indispensável para a vida, onde, para o bem ou para o mal, perpassa com grande influência em todo o processo de desenvolvimento de uma sociedade.

Na continuidade deste estudo pretende-se expor a conceituação da política e a sua relação direta com a vida humana, fazendo menção à determinação da política através da racionalização e o excesso de poder político.

### **A consequência da política na vida do ser humano:**

Na teoria foucaultiana ocorre uma ligação muito importante para destacar as consequências impensáveis da política na conduta do homem, assim sendo, Foucault ressaltou a extrema “racionalidade” desta condição, fazendo menção inclusive de alguns modelos políticos que se fizeram de maneira desastrosas e que marcaram a história da humanidade, de acordo com Michel Foucault:

Existem fatos de uma extrema banalidade, que todo mundo conhece. Mas não é porque são banais que eles não existem. O que é necessário fazer com os fatos banais, é descobrir- ou pelo menos tentar descobrir qual o problema específico e talvez original que aí se estabelece. A relação entre a racionalização e excessos do poder político é evidente. E nós não deveríamos ter de esperar a burocracia ou os campos de concentração para reconhecer a existência de relações desse tipo. Mas o problema que se põe é o seguinte: que fazer de uma tal evidência? Será necessário fazer um processo contra a razão? (FOUCAULT, 1984, p.03)

Por conseguinte, a política é compreendida como uma determinação que necessita ser bem desenvolvida e administrada, pois, ao contrário à sua aplicabilidade pode ser desastrosa para o bom andamento da sociedade.

Segundo Foucault, “[...] mais do que analisar o poder do ponto de vista da sua racionalidade interna, trata-se de analisar as relações de poder através do afrontamento de estratégias” (FOUCAULT, 1984, p.-03-04). Desta maneira o autor leva à reflexão no sentido de se entender o “poder” não apenas como uma maneira útil de reprimir e de ditar regras, mas, avaliar a estrutura de “poder” internamente com a finalidade de compreender a condição que é estabelecida para a dominação e a eficácia perante a alienação do indivíduo.

Outra concepção que Foucault (1984, p.04) analisa é justamente a questão da “ilegalidade” no desenvolvimento do “poder” através da alienação e da condição dada ao homem, para o filósofo:

Para compreender o que a sociedade entende por ‘ser sensato’, analisar o que se passa no campo da alienação. E igualmente, analisar o que se passa no campo da ilegalidade para compreender o que nós queremos dizer quando falamos de legalidade. Quanto às relações de poder, para compreender em que é que elas consistem, seria necessário talvez analisar as formas de resistência e os esforços desenvolvidos para tentar dissociar essas relações (FOUCAULT, 1984, p.04).

Neste contexto, a conduta do poder leva o ser a se tornar um sujeito, para o entendimento maior desta análise, Foucault conceitua duas interpretações em torno

desta palavra, sendo o “sujeito” (FOUCAULT, 1984 p.05) que se encontra submetido por alguma forma de poder, ou aquele que conhece a si próprio, e que conseqüentemente obedece a sua consciência. Além destas concepções sobre as duas formas de sujeitos, existem ainda outras percepções que delimitam ainda mais o poder político como forma de influência, uma delas é a relação do indivíduo com o Estado, para o autor:

Podemos dizer, para concluir, que o problema ao mesmo tempo político ético, social e filosófico que se nos coloca atualmente não é o de tentar libertar o indivíduo do Estado e das suas instituições, mas o de nos libertarmos nós do Estado e do tipo de individualização que aí se retoma. Precisamos promover novas formas de subjetividade recusando o tipo de individualidade que nos impuseram durante vários séculos (FOUCAULT, 1984, p.08).

A individualização é tida como um problema para o comportamento do homem, pois, o poder político induz à valorização e utilização desta determinação na conduta humana, e devido a isto, tendenciando à compreensão de que este é um comportamento natural do indivíduo.

Para este filósofo, o “sistema” “político” é responsável por controlar a sociedade, com objetivo de gerir os direitos das pessoas:

O sistema que tentava controlá-la. Foi a vida, muito mais do que o direito, que se tornou o objeto das lutas políticas, ainda que estas últimas se formulem através de afirmações de direito. O “direito” à vida, ao corpo, à saúde, à felicidade, à satisfação das necessidades, o “direito”, acima de todas as opressões ou alienações, de encontrar o que se é e tudo o que se pode ser, esse “direito” tão incompreensível para o sistema jurídico clássico, foi a réplica política a todos esses novos procedimentos de poder que, por sua vez, também não fazem parte do direito tradicional da soberania (FOUCAULT, 1984, p.136).

Além do mais, o modelo político do século XIX retrata bem a situação do direito e o sujeito, pois, o sistema de poder é desenvolvido através de um modelo bem mais severo, praticando a sua autoridade por meio de ação violenta, além de preterir muitos e favorecer a poucas pessoas. Segundo Foucault, “em proveito de alguns, e fazer funcionar, sob a aparência da lei geral, as dissimetrias e injustiças de uma dominação” (FOUCAULT, 1998, p.85).

Apesar das tentativas de mudanças na maneira de governar, alguns lugares optam por diferentes modelos como meio de conduzir o poder, no entanto mesmo com uma nova configuração isso resulta no ditame de regras e normas a serem cumpridas forçando o homem a submeter-se as exigências deste poder, segundo Foucault:

A importância que ainda se dá, na teoria do poder, ao problema do direito e da violência, da lei e da ilegalidade, da vontade e da liberdade e, sobretudo, do Estado e da soberania (mesmo se esta é refletida, não mais na pessoa soberano, mas num ser coletivo) (FOUCAULT, 1998, p. 86).

Neste sentido é interessante a reflexão a respeito de em que medida a política e o Estado proporcionam liberdade, mesmo que se esteja dois séculos depois das escritas de Foucault e que se esteja em modelo diferenciado de organização, por vezes este se aproxima da política do soberano, quando tudo se faz para conservar o poder e para manter as alianças firmadas entre os grupos de apoiadores do governo. Para Foucault:

A forma política do soberano, a diferenciação em ordens e castas, o valor das linhagens, para uma sociedade em que a fome, as epidemias e as violências tornam a morte iminente, o sangue constitui um dos valores essenciais; seu preço e deve, ao mesmo tempo, a seu papel instrumental (poder derramar o sangue), a seu funcionamento na ordem dos signos (ter um certo sangue, ser do mesmo sangue, dispor-se a arriscar seu próprio sangue) (FOUCAULT, 1998, p.138).

A sociedade é marcada pelo medo, fome, guerras, poder e a morte, a esta configuração o autor como a sociedade do “sexo”, que abrange o conceito do corpo e da vida. Neste período o poder é entendido pela sua predominância pelo corpo, reforçando então o desejo pela proliferação. Entretanto, esta é apenas uma observação, tendo em vista não ser sexualidade o foco primeiro deste estudo.

Portanto, o desenvolvimento do poder político fez-se através de várias concepções, no entanto a mais valorizada foi o uso da violência como um meio de obrigar os demais a obedecerem às regras e as normas que estavam sendo exigidas. De acordo com Foucault, “a sua presença insidiosa, o fato de ser, em toda parte, provocada e temida. O poder esboça, suscita-a e dela se serve como o sentido proliferante de que sempre é preciso retomar o controle para que não escape” (FOUCAULT, 1998, p.). Em conformidade com a tese apresentada neste trabalho, evidencia-se a grande luta dos dominantes pelo poder, sendo por diversas vezes estabelecidas através de condutas totalitaristas, além de ser perceptível a influência e dominação que o homem recebe desta conduta, pois, a efetivação do poder só é possível devido a sua ação alienadora.

Hodiernamente é perceptível a continuidade repressora e dominadora do poder, com intuito de favorecer exclusivamente o interesse de quem governa, desta maneira, é importante indagarmos sobre o real sentido da política, afinal o poder político é realmente uma condição que busca a organização, o equilíbrio e o beneficiamento da comunidade ou é simplesmente um meio para controlar e manter o poder nas mãos de poucos?

Deixaremos a resposta para o próprio leitor, levando em consideração que tal indagação encontra-se entrelaçada na estrutura da nossa sociedade, pois, a teoria trabalhada neste artigo é um reflexo do que vivemos ainda hoje, de maneira que, o poder está intrinsicamente ligado aos atos e as condutas das pessoas, e que precisa ser refletido e questionado.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A política é caracterizada através de um poder, sendo o homem um ser político em todos os sentidos, de maneira que este sistema é responsável por organizar e administrar os interesses da população em geral, realizando então as regras e as normas que devem ser obedecidas pelos demais.

Algo marcante na maneira como o poder é usado destaca-se inclusive no conceito da individualização, de modo que é questionado, sendo considerado um problema para o homem, no decorrer do texto é apontado às diversas facetas do poder político, sendo exposto o domínio da política em sociedade, e o uso da violência para impor as suas regras.

Pode-se afirmar inclusive que toda a estrutura discutida neste artigo abrange diretamente a sociedade atual, na maneira como o poder é imposto e conduzido, além da efetivação e domínio, a qual o homem é submetido a obedecer sem ao menos se questionar.

A condição que é desenvolvida o poder político é igualmente comparável as experiências em que vivemos, pois, a disputa pelo poder, a dominação, alienação, submissão ainda estão enraizada na sociedade, de tal maneira que impede o homem de compreender e racionalizar as suas necessidades desvinculadas desta conduta de controle.

Conclui-se, portanto, que este tema é ainda muito atual, e que necessita ser mais discutido e aprofundado dentro da sociedade, além de ser uma determinação que interfere diretamente na vida humana. Sendo a política compreendida como um poder abrangente e indispensável a sociedade, levando em consideração esses aspectos é indiscutível que o homem é um ser político, e tudo que é desenvolvido é inteiramente condicionado a política e sua força de dominação.

## **REFERÊNCIAS**

FOUCAULT, Michel. **Dois ensaios sobre o sujeito e o poder**. Paris, Gallimard, 1984, pp. 297-321. Disponível em: <<http://jornalista.tripod.com/teoriapolitica/3.htm>> acesso em: 01 setembro 2017.

\_\_\_\_\_, **Polêmica, política e problematizações**. Vol. IV, Paris, Gallimard, 1997, pp.591-598.

\_\_\_\_\_, **História da sexualidade I, a vontade de saber**. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J.A. Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro. Edições Graal, 1998.

Recebido em 10 de setembro de 2019.

Aceito em 22 de setembro de 2019.